MOVER-SE PELA FLORESTA: MOBILIDADE, PAISAGEM E NEUROCIÊNCIA NOS TERRITÓRIOS AMAZÔNICOS PARAENSES

PALOMA GEOVANNA SOUZA MOREIRA[1], CIBELLY ALESSANDRA RODRIGUES FIGUEIREDO[1], NELIO MOURA DE FIGUEIREDO[1]

Resumo | Abstract

Na Amazônia, o espaço não começa na porta de entrada de um edifício. Ele começa no rio, na canoa, na beira da estrada de terra, na espera sob a chuva, no porto. A experiência arquitetônica amazônica é, fundamentalmente, uma experiência de travessia e a neuroarquitetura ainda pouco explorou o que acontece no sistema nervoso humano durante esse percurso através de paisagens de água, floresta e céu. Esta comunicação propõe uma leitura neuroarquitetônica da paisagem e da mobilidade como dimensões constitutivas da experiência espacial na Amazônia, investigando como os deslocamentos fluviais pelo território modula os estados cognitivos e emocionais de quem os realiza e condicionam a percepção dos espaços de destino. Fundamentada nos estudos de neurociência da paisagem, na teoria da restauração da atenção e nos fundamentos da psicologia ambiental, a pesquisa examina como atributos da paisagem amazônica em movimento, com a amplitude visual dos rios, a variação da escala entre floresta fechada e clareira, a ritmicidade das margens, ativam respostas neurológicas de admiração, calma e pertencimento. O trabalho argumenta que uma arquitetura verdadeiramente amazônica precisa considerar não apenas o espaço interno das edificações, mas a continuidade neurológica entre paisagem, mobilidade e lugar construído, entendendo que o *Genius Loci* da Amazônia se constitui tanto no momento de chegada quanto na travessia que o antecede.

Palavras-chave | Keywords

Paisagem; Neuroarquitetura; mobilidade fluvial; portos hidroviários; Amazônia.

Resumo biográfico | Short biography

Arquiteta e Urbanista (Universidade Federal do Pará); Mestranda da Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFPA); Integrante do Laboratório de Neuroarquitetura (Labneurau); Bolsista Capes; Integra a Pesquisa Neuroarquitetura na Amazônia: construindo ambientes preditivos para inclusão social e qualidade de vida, subsidiada pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA); Participa do Grupo de Pesquisa do CNPq: Neuroarquitetura na Amazônia.

[1] Universidade Federal do Pará.